

DIÁLOGO

diálogo

fonsérico

- Flor, eu já te disse tantas vezes e digo outra vez: não se cresce neste relvado, é uma porcaria. Tu já viste o tamanho daquele tubalão?

flor

- Mas foram só umas sementitas!

fonsérico - Tens de parar com isso, senão...

flor

- Senão o quê? Vais-me bater nas folhas com a mangueira da rega?

fonsérico

- Não que a mangueira é de plástico.

flor

- Tu não percebes, tóto. Queres que eu faça uma operação aos carpelos? Queres que apare os estames de hora a hora, Fonsérico? E que me alimente de adubo sintético e água da companhia? Para ficar gorda e lustrosa como uma melancia?

fonsérico

- A única coisa que queria, Flor, era que tu te portasses como uma planta normal. Que crescesses só nos canteiros de terra suave, como todas as outras. Na terra suave!! E que não tivesse receio de andar aí pelo jardim com medo de pisar um presentinho teu! É só isso que eu queria

flor

- Ai é isso que tu queres? Então deixa que te diga que eu cresço na terra que me quiser de pé, nos muros que me aceitarem, nos lagos onde houver juncos... E também tomo banho de orvalho como as árvores, Fonsérico!!

fonsérico

- Que queres dizer com isso, Flor?

flor

- Sim Fonsérico, eu sou toda clorofila!!!